



ENTREVISTA: PROFESSORA MARIA GELZA ROCHA F. DE CARVALHO

Saulo Vital: Professora Maria Gelza, nos conte um pouco mais sobre sua trajetória profissional. Como a senhora chegou à UFPB?

Maria Gelza: Embora minha primeira opção fosse o Curso de Belas Artes, desisti, por ser no Recife. Então, prestei e fui aprovada no Vestibular para o Curso de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, UFPB. No Curso de Geografia me senti plenamente realizada. Excelentes profissionais nos proporcionaram um ensino primoroso, a exemplo dos Professores Abelci Daniel de Assis, Lauro Pires Xavier, José Hesketh Lavareda, Manuel Correia de Andrade, Gérard Prost, Maria Thereza Prost, Beatriz Soares Pontes, Bernardo Issler, Gil. Ao concluir o Curso fui chamada pelo Prof. Lauro Pires Xavier para atuar como Auxiliar de Ensino na Disciplina Biogeografia, do DGEOP. Contratada por um ano, o contrato foi se renovando.

Nesse período, realizei o Curso de Aperfeiçoamento em Botânica e Ecologia, no IPE da UFRPE, sob a orientação do Dr. Dárdano de Andrade Lima. Em coautoria com este Professor publiquei meu primeiro trabalho: “Introdução ao Estudo Botânico da Mata do Buraquinho, João Pessoa” – Anais do XXI Congresso de Botânica-1970. Realizei Curso de Mestrado em Geografia Física, na USP, defendendo tese sobre aspectos geomorfológicos de Morros do litoral Paulista, sob orientação da Dra. Olga Cruz, publicada em Revista de Geografia da USP.

Ainda realizando o Mestrado, fui aprovada no Concurso da UFPB, para o cargo de Professor Assistente do DGEOP. Realizei e apresentei, na aula oral, o trabalho “Alguns Aspectos Topoclimáticos e a Vegetação correspondente no Estado da Paraíba” - UFPB- DGEOP- Boletim N° 3 –1980. Como Professora/Pesquisadora continuei a ministrar Biogeografia e, posteriormente, outras disciplinas da Geografia Física, voltadas para o trabalho de campo. Então, realizei Curso de Aperfeiçoamento em Geomorfologia, na UFPE, com orientação do Prof. Dr. Adilson Avansi.

Em 1982, publiquei o Trabalho “Estado da Paraíba- Classificação Geomorfológica” - Editora Universitária- UFPB. Outros estudos foram publicados em Boletins do DGEOP. Ainda como Docente do DGEOP, ministrei aulas em Cursos de Aperfeiçoamento e de Extensão na UFPB e na UFRN. No DGEOP, exerci a função de Coordenadora da Área de Geografia Física e também fui eleita Vice-Chefe do DGEOP.

Logo que me aposentei, fui convidada para trabalhar na área de pesquisa da Fundação Casa de José Américo (FCJA), sob a Coordenação da Professora Janete Lins Rodriguez. Realizei algumas pesquisas sobre as Regiões Paraibanas, a Geologia, Relevo, Vegetação, Recursos minerais etc. para compor o ATLAS Escolar PARAÍBA. Em coautoria com as Professoras Valdenora Maciel e Maria do Socorro Travassos, esses estudos foram publicados pela EDITORA GRAFSET, em 4 Edições do Atlas (entre 2002 e 2011) revisados e atualizados a partir da 2ª Edição.

Sem me afastar do campo geográfico, mas com uma visão literária, publiquei a “Cartilha Romântica de Araruna”. EDITORA SAL DA TERRA- 2011. Dedicando-me ao campo literário, escrevi meu primeiro Romance “RETRATOS” em 2003. Em seguida escrevi: “O Sol da Ressurreição”, “Resistir... Reexistir”, “Fiquemos com as Flores”, “Operação Margarida”, “Tudo é Real no Vale do Riacho Manso”, este último de 2018. Também o livro de Contos “FACES DO AMOR E DA PAIXÃO” e um de Poesia “FAZ DE CONTA QUE SOU POETA”. No momento, estou iniciando um novo Romance com o título provisório de “A Menina da Praça”.

Saulo Vital: Professora Gelza, qual sua opinião sobre as possíveis contribuições que a geomorfologia pode dar no contexto atual das mudanças climáticas?

Maria Gelza: Assunto complexo, mas bem refletido por um especialista no assunto. Sabemos que ao longo das Eras Geológicas ocorreram e continuam ocorrendo mudanças do Clima terrestre. Evidentemente, com o continuado processo de desenvolvimento da sociedade humana, muitos fatores influenciaram e influenciam em mudanças no clima das regiões. O desenvolvimento urbano, industrial, agrário etc., não têm volta.

A falta de projetos que priorizem o uso racional dos Recursos Naturais, é a grande questão! Não comungo com a ideia, bem exagerada por parte de alguns ecologistas, de “preservar por preservar”. Os Recursos Naturais podem e devem ser utilizados pelo homem. É uma necessidade própria dele. Considero o maior dos absurdos, por exemplo, “exigir” a preservação da Floresta Amazônica sem um foco prioritário nas populações pobres da região. O percentual de pobreza na Amazonia é elevado, não obstante a riqueza desse Bioma. Não faz sentido!

Na minha opinião, mudanças climáticas ocasionadas pela interferência humana sobre o meio ambiente, podem ser minimizadas, talvez até zeradas (muito difícil), desde que, como falei antes, os Planos de Desenvolvimento sejam projetados com inteligência e consciência, de modo não só a preservar os recursos, mas, principalmente, a possibilitar uma vida digna às populações carentes.

Saulo Vital: Professora, deixe sua mensagem para todos os jovens geógrafos.

Maria Gelza: Para todos que se definiram pela Profissão de Professor/Pesquisador na Ciência Geográfica, acredito que seja muito significativo, uma constante atualização dos seus conhecimentos, para que possa transmitir aos alunos, com clareza e consciência, fatos e fenômenos próprios desta ciência dinâmica, na realidade, a base para muitas outras especialidades. Pessoalmente, considero-me bem satisfeita por tudo que aprendi e transmiti, no campo da Geografia.

Obrigada, a todos os colegas Professores do DGEOC, com quem compartilhei estudos teóricos e práticos, alguns deles amigos queridos, até hoje. Um agradecimento muito especial a todos os meus alunos, pois com eles pude concretizar a “minha” Geografia, e com todos, muito aprendi sobre a vida! Obrigada, ao Professor Saulo Vital, pela oportunidade de me fazer lembrar tempos tão positivos para mim.